

O esporte na programação radiofônica local: um estudo do conteúdo das emissoras CBN, Clube e Difusora em Ponta Grossa – PR¹

Sport in local radio programming: a study of the content of CBN, Clube and Difusora stations in Ponta Grossa – PR

Millena LOPATA²
Fernanda CAVASSANA³

Resumo

O artigo analisa o espaço dedicado à programação local dos rádios da cidade de Ponta Grossa, do estado do Paraná. Busca-se observar como a determinação de programas temáticos e produzidos na localidade contribuem para o desenvolvimento cultural e conhecimento sobre o esporte local. Para tanto, após mapeamento de todas as 14 emissoras do município, identificou-se que três tinham, em sua programação fixa, um programa específico para a cobertura esportiva da cidade: Difusora, CBN e Clube. A metodologia é a análise de conteúdo, predominantemente quantitativa e descritiva, a partir da análise de 1062 segmentos, de quinze programas distribuídos em semana artificial ao longo de um mês. Os resultados indicam que, embora a manutenção de programas esportivos locais seja relevante na programação radiofônica da cidade, o conteúdo deles não dão conta da diversidade esportiva da região e, muitas vezes, limitam-se ao futebol e à cobertura da equipe do Operário Futebol Clube. Apesar de algumas diferenças entre as emissoras, as características do conteúdo produzido são comuns.

Palavras-chave: Ponta Grossa. Radiojornalismo local. Jornalismo Esportivo. Radiojornalismo esportivo.

Abstract

The article analyzes local sports themes' space on radio programming in the city of Ponta Grossa, state of Paraná, in Brazil. It observes how the determination of thematic programs produced in the locality contribute to the cultural development and knowledge about the local sports. For that, after mapping all 14 stations in Ponta Grossa, it was identified that three have a specific program for sports coverage in in their fixed programming. They are Difusora, CBN and Clube stations. The methodology is Content Analysis, predominantly quantitative and descriptive, based on the analysis of 1062 segments, of fifteen sports programs distributed in an artificial week. The results indicate that, although the maintenance of local sports programs is relevant in the city's radio programming, their

¹ Este artigo é uma adaptação de parte da monografia “O radiojornalismo e o esporte em Ponta Grossa: análise dos programas esportivos locais nas emissoras CBN, Clube e Difusora”, do curso de Jornalismo da UEPG em 2019.

² Graduada em Jornalismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).
E-mail: millenalopata@hotmail.com

³ Doutora em Ciência Política (UFPR). Professora do curso de Jornalismo (UEPG) e pesquisadora do grupo CPOP (UFPR). E-mail: cavassanaf@gmail.com

content doesn't include the sports diversity of the region and, often, they are limited to football and coverage of the main team in the city. Despite some differences between stations, their characteristics about the content produced are common.

Keywords: Ponta Grossa – PR, Brazil. Local radio journalism. Sports Journalism. Sports radio journalism.

Introdução

O esporte é um meio de socializar o indivíduo e transmitir valores presentes em cada experiência social. E a mediação do torcedor com o esporte usualmente se dá de forma mediada pelo apresentador do rádio. O narrador, por exemplo, pode transferir todas as emoções, dramas, alegrias, vitórias e derrotas pelos times. O rádio, no caso da temática esportiva, serve como um companheiro fiel dos torcedores durante as idas aos estádios e ginásios.

Não podemos ignorar que o esporte que possui mais espaço na grande imprensa brasileira é o futebol, que também é usado como referência em diversas pesquisas na academia. “O futebol é um fato social de maior importância na cultura brasileira” (GASTALDO; 2005, p. 1). Há, para os autores, relação direta do esporte para o desenvolvimento da nossa sociedade. “Embora a mítica do ‘país do futebol’ seja resultado de um processo histórico e cultural que tem pouco mais de 50 anos, este esporte é hoje um dos principais emblemas da ‘identidade brasileira’” (GASTALDO, 2005, p. 116). Eles mencionam, além do futebol, o samba e as religiões como ícones do Brasil.

Desde a primeira transmissão ao vivo de jogos de futebol no Brasil em 1931, o rádio e a área esportiva tiveram um crescimento significativo (MOTTA, 2012) no país. Com as mudanças significativas ocorridas nos meios de comunicação, como o advento e a expansão da internet e das tecnologias digitais, o veículo radiofônico se preocupou em acentuar sua relação com a população local e regional, mas não deixou de agregar serviços à temática esportiva, com narrações e coberturas dos jogos e clubes.

Em Ponta Grossa - PR, há uma crescente importância do esporte local. E este como objeto empírico pretende discutir como as emissoras CBN, Difusora e Clube dedicam-se a essa cobertura na cidade. Essas três emissoras selecionadas, de Ponta Grossa, possuem programas esportivos locais fixos em suas programações. Por sua vez, cabe ainda ressaltar que, embora as emissoras CBN e a Difusora integrem redes nacionais,

é relevante que elas tenham fixado um espaço diário para a cobertura jornalística do esporte local. Esse interesse é crescente nos últimos anos, inclusive com clubes da cidade ganhando projeção em campeonatos estaduais e nacionais.

A cobertura radiofônica informa às pessoas que procuram acompanhar diariamente seus clubes, os campeonatos, os jogadores e ídolos. Como o esporte e seus ídolos são parte da cultura importante da cidade, importa que os meios de comunicação, como o rádio, voltem parte da sua programação para isso, para fomento do esporte, da cultura e lazer locais. O que também é relevante para Ponta Grossa, pois, como nas demais cidades, o esporte e o lazer, em suas diversas modalidades, são peças fundamentais para a integração social. Além disso, também corresponde à cultura de um povo e seu pertencimento.

Considerando isso, esta pesquisa visa entender como o radiojornalismo esportivo local é desenvolvido no município de Ponta Grossa, a partir dos programas produzidos pelas emissoras Difusora, CBN e Clube. As três foram selecionadas por serem as únicas emissoras de rádio no município que produzem um programa próprio e fixo na grade de programação voltado aos esportes locais. O objetivo geral do artigo é caracterizar a produção radiojornalística local a partir dos conteúdos e da estrutura de programas esportivos fixos da CBN, Clube e Difusora em Ponta Grossa.

Mesmo com a valorização considerável do ramo esportivo local, em diversas modalidades, como observamos com as equipes do Operário, Caramuru Vôlei, NBPG e Futsal PG, ainda em detrimento dos demais assuntos, este não possui a mesma visibilidade. Ou seja, o esporte aparece pouco na cobertura radiofônica local. O que merece atenção e justifica a pesquisa.

Em relação ao tema, supõe-se que esportes importantes na cidade como futebol, futsal, basquetebol e voleibol tiveram crescente destaque na última década. NBPG (Novo Basquete Ponta Grossa), Operário, Caramuru Vôlei são apenas alguns dos clubes esportivos do município que tiveram essa ascensão. Desde sua fundação, o Operário levou 103 anos para obter o primeiro Campeonato Paranaense. O título foi conquistado em 2015, após vencer a grande equipe da capital, o Coritiba, com o placar de 3x0.

Devido a essa ascensão, a produção de notícias locais sobre a área esportiva também aumentou, inclusive no radiojornalismo. Dado esse aumento e relevância, questiona-se: quais as características da produção radiojornalística sobre esportes em

Ponta Grossa a partir dos programas fixos voltados para o tema nas emissoras Difusora, Clube e CBN?

O jornalismo esportivo no rádio

No início da cobertura esportiva radiofônica, as notícias se misturavam com os demais temas, e eram apenas notas, pois a editoria esportiva ainda não havia se consolidado no mercado e conquistado o interesse da população. A sociedade começou a se interessar pelo tema, mais especificamente em 1910, quando tem-se a estreia dos clubes de futebol.

A transmissão esportiva no rádio passou por mudanças significativas para se aperfeiçoar e conseguir descrever detalhadamente os lances de uma partida de futebol. Os narradores por sua vez, sentiram-se obrigados a utilizar uma linguagem descritiva, tentando conciliar as emoções para atrair mais ouvintes a emissora, o peso sentimental portanto, sem delongas, deve recair sobre esses ouvintes logo no início das transmissões (DIAS; LIMA, 2001, p.1).

Além disso, os jargões devem aguçar a imaginação, já que não se vê, apenas se escuta, pois segundo Dias e Lima (2001, p. 35), “O rádio provoca a imaginação do ouvinte, o que faz dele um veículo mobilizante e lúdico. O ouvinte associa imagens aos sons que lhe são oferecidos”. Dentro disso, também é essencial os narradores conhecerem bem os times e estádios para poder levar esses detalhes que enriquecem a emissora ao conhecimento do público, como a cor do uniforme dos times em campo, entre outras coisas.

De modo geral, nas rádios brasileiras, ao passo que havia maior interesse no radiojornalismo esportivo, passou-se a ampliar as equipes, que passara a conta com narrador, comentarista, repórteres e plantonistas, com isso, “A transmissão esportiva no Brasil constitui um gênero à parte. Uma espécie de ópera sonora, muitas vezes superior ao espetáculo que supostamente procura descrever” (SAROLDI, 1988, *apud* MOTTA, 2012, p. 108). E o jornalista não poder esquecer, é que ele é a alma, os olhos dos torcedores que não estão presentes fisicamente no estádio, portanto ele deve causar emoções e ficar atento aos detalhes que possam identificar os times e jogadores em campo.

Cabe destacar que alguns recursos se tornam estratégias para essas rádios, por exemplo, alguns deles podem ser utilizados pela equipe de repórteres e comentaristas para melhorar as narrações da partida, como as metáforas, metonímias, hipérboles e onomatopeias. Todos esses elementos expressam os movimentos dos jogadores, o instante do gol, o técnico e a torcida (DIAS; LIMA, 2001). A evolução das transmissões para o que vemos hoje, é o que mantém o público fiel, trazendo traços e a emoção que a televisão e a internet não trazem. A internet, por exemplo, tornou-se um meio que proporcionou maior abrangência das ondas sonoras radiofônicas.

Enquanto o radiojornalismo esportivo brasileiro começa a ganhar espaço a partir de 1950, quando foi realizado o Campeonato Mundial voltado para a modalidade de futebol, o qual mobilizou todos os cidadãos, como aponta Ferraretto (2000). O autor menciona que esse ano foi importante, pois “Marca também a importância crescente do veículo para o chamado esporte nacional brasileiro” (FERRARETTO, 2000, p.316).

Uma mudança importante para o rádio nas últimas décadas é a transição do AM para o FM. Antes, o rádio AM foi a primeira possibilidade de comunicação à curta distância e sem fio. Somente em 1960 é que se iniciou o funcionamento da FM em algumas emissoras, devido ao crescimento dos grandes centros urbanos (CURADO, 2015, p. 27). O crescimento acelerado dos grandes centros fez com que a qualidade do som da AM diminuísse devido aos ruídos existentes dada pela distância. Com isso, parte das emissoras de rádio manifestaram interesse em migrar para FM, dada à maior frequência (CURADO, 2015, p. 30).

De acordo com a reportagem do G1, em 7 de novembro de 2013, a então presidente do Brasil Dilma, Rousseff, assinou o decreto que permitiu às emissoras de rádios no país migrarem do AM para o FM. E essa demanda pretendia melhorar a qualidade do sinal transmitido, sendo avaliado, de acordo com a matéria, pela Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e TV. A associação, por vez, avaliou nesse período que 90% das 1,8 mil rádios comerciais que operavam em AM fizeram essa transição para a frequência FM. Cabe evidenciar que algumas emissoras no país principalmente as mais interioranas não fizeram ainda essa transição.

Devido à segmentação, a linguagem dos veículos precisou passar por algumas mudanças, pensando pelo viés dos programas direcionados a um tema. Mas, como afirma Ortriwano (1985, p. 89), não desrespeitando todas características e condições do Rádio. Com isso, a segmentação permitiu uma potencialização das características da linguagem

radiofônica, como por exemplo, demonstrar a emoção por meio do áudio e dos vocabulários. O que é recorrente nas transmissões esportivas, que fazem com que o ouvinte tenha uma percepção, sensação, de estar no local da partida, assim acompanhando presencialmente (FERRARETTO, 2000).

De acordo com Capinussú (s/d, p. 26), a linguagem esportiva é denominada por várias expressões, sendo estas conhecidas por jornalistas esportivos e torcedores. Destacam-se as expressões “abafar”, o momento do jogo em que a equipe adversária está sendo sufocada; “abrir o jogo”, diz respeito a procurar outros meios de jogar, como por exemplo, pelos cantos do gramado; “abrir uma avenida”, expressão usada para induzirem os jogadores a abrirem um acesso até a chegada ao gol. Além dessa, usa-se a expressão “acariciar a bola”, referindo-se ao modo de tratar com delicadeza e intimidade e, alçapão, termo muito usado para se referir a um estádio pequeno, o qual a torcida aproxima-se do time (CAPINUSSÚ, s/d, p. 26). Já a linguagem do esporte, para Barbeiro e Rangel (2006), nunca foi algo tão definido, mas sempre se caracterizou por ser emotiva.

Esses são apenas um dos elementos explorados pelas coberturas esportivas. Atualmente, outros elementos da linguagem dessa área são bem consolidadas de veículo para veículo. Como exemplo citado pelos autores, o repórter esportivo recentemente passa a ser personagem das histórias que compõem sua matéria, então não só passando a informação, mas vivendo e relatando os fatos. Escalar montanhas, mergulhar, lutar, fazer rapel, tudo isso e muito mais faz parte do atual jornalista esportivo (BARBEIRO; RANGEL, 2006, p. 55).

Formatos do radiojornalismo esportivo

A notícia, no radiojornalismo esportivo, é considerada a estrutura básica em uma cobertura esportiva. Está se concentrando, então, em dois pontos essenciais, sendo a notícia e o esporte. Trazendo informações sobre o esporte enquanto política pública, ou para informar sobre o resultado de uma partida, de um campeonato. Pode trazer atualizações sobre um clube, técnico ou jogador de forma mais ampla se comparado a nota dentro do radiojornalismo esportivo (FERRARETTO, 2000, p. 316).

De acordo com Barbeiro e Rangel (2006, p. 20), a reportagem precisa escapar do que é comum dentro dessa área, seja no início e no fim de cada jogo, como “O que você acha do jogo” ou “como você está vendo o jogo”. Fugindo dessas questões básicas

das partidas, Barbeiro e Rangel (2006, p. 20) defendem a importância de boas perguntas para a reportagem ficar completa e garantir qualidade ao trabalho do repórter esportivo.

Neste trabalho, uma das rádios analisadas explora justamente esse formato para o programa esportivo local e fixo, como é o caso da CBN em particular. A emissora é *All News* e por trazer o jornalismo em tempo integral, organiza-o de diferentes formas, trazendo os programas produzidos pela cabeça de rede, como por exemplo, a voz do Brasil, que é direcionada para a política. No esporte, a CBN se organiza direcionando o programa *CBN Esportes*, que é o único programa voltado para o local/ regional, que divulga as principais informações do esporte. Além desse, a CBN possui o programa da rede denominado “quatro em campo”, que vai ao ar todos os dias, das 20h00 às 21h00, exceto quando tem a transmissão de jogos.

O radiojornal possui diversas seções e editorias, como por exemplo, editoriais nacionais, internacionais, de cultura, de esporte, de economia e saúde etc. (BARBOSA FILHO, 2009, p. 100). É o jornal falado, com assuntos estruturados em editorias e com duração não fixa, variando de quinze minutos até duas horas e meia de duração (ORTRIWANO, 2009). Além disso, o radiojornal “é o formato que congrega e produz outros formatos jornalísticos, como as notas, notícias, reportagens, entrevistas, comentários e crônica” (BARBOSA, 2009, p. 100).

Das 6h00 às 9h00; 11h00 às 14h00; das 17h00 às 19h00 e das 22h00 às 0h30, todos os dias, configuram-se os horários que os programas do radiojornalismo ganham maior destaque (FERRARETTO, 2000, p. 246). No caso do radiojornalismo esportivo, esse formato é bastante utilizado, principalmente após o término dos jogos, trazendo de modo conciso os placares e as possíveis classificações. Além de planejamento e improviso no caso do rádio. As transmissões em outros estados do Brasil, levam a denominação de jornada esportiva (FERRARETTO, 2000, p. 322).

Nas emissoras de rádio, é comum ainda que os boletins esportivos apareçam em meio a outros programas como os de variedades, entretenimento, seja com outras informações ou só com as atualizações dos jogos. A emissora CBN é um exemplo que explora muito esse formato com boletins informativos ao longo do dia na sua programação.

A entrevista, enquanto formato, é mais completa com perguntas e respostas, sendo basicamente a entrevista pingue-pongue, muito comum no jornalismo esportivo. A entrevista pode ser aplicada na mídia, pois é um dos pontos considerados mais fortes,

como menciona Barbeiro e Rangel (2006, p. 35), “é a grande estrela do jornalismo esportivo. E também o grande triunfo para tirar o jornalismo esportivo brasileiro da rotina que se encontra. É dela que vem a informação exclusiva, o furo, o gancho para futuras matérias.

Sobre o objeto de estudo

Considerando um panorama geral das mídias existentes em Ponta Grossa - PR⁴, que direcionam parte das suas coberturas ao esporte, seja local, regional ou nacional, podemos citar: Jornal da Manhã e Diário dos Campos, ambos impressos e considerados os mais antigos da cidade de Ponta Grossa. Já na mídia televisiva, o público dispõe da afiliada da Globo, a RPC, Rede Massa, afiliada ao SBT (Sistema Brasileiro de Televisão) e a TV Educativa, configurando assim, as mídias televisivas existentes na cidade.

Da emissora Difusora, selecionou-se o programa Difusora Esporte Clube (1ª edição). Ele é diário, tem início às 11h e termina às 12h e é apresentado por Paulinho Ribeiro, Dudu Guimarães e Jorge Nunes. A segunda edição é no período final da tarde, fixo, das 18h30min às 20h. Os programas são veiculados de segunda-feira a sexta-feira, com intervalos aos sábados.

O horário no domingo é cedido apenas para as transmissões das partidas de futebol. A segunda edição do programa também pode ser acompanhada pela página do Facebook da emissora. Neste trabalho, optou-se apenas pela 1ª edição para igualar à outra emissora analisada, porque a CBN (2ª edição) não está mais disponível na grade. Além disso, possibilita a comparação almejada dos três programas, uma vez que as transmissões são simultâneas. A partir disso, foi selecionada apenas a primeira edição dos programas Difusora Esporte Clube, CBN Esportes e Parada Esportiva.

Já sobre CBN Ponta Grossa, afiliada de rede nacional, destaca-se que a emissora contava com duas edições do programa CBN Esportes até o final de 2018. Em 2019, a rádio conta com uma edição de meia hora, sendo transmitida das 11h30min às 12h, de segunda à sexta-feira. O jornalista Júlio César Gonçalves é o responsável pelo programa, em formato mesa redonda. Em uma visita realizada na redação, notou-se que a equipe jornalística é pequena e grande parte da sua programação é oriunda da rede que integra.

⁴ Ressalta que a pesquisa empírica foi realizada no segundo semestre de 2019.

Ao contrário da Difusora, a CBN não disponibiliza as edições do programa CBN Esportes em sua página no Facebook.

O terceiro programa estudado é da emissora mais antiga da cidade. Nos anos 1940, a Rádio Clube surgia em Ponta Grossa, localizada na Rua Ernesto Vilela. Alguns nomes importantes passaram pela emissora nessa época, tais como: Luís Fernando Jeninger, na época fazia a interpretação das crônicas, Nelson Lopes, com a “Hora do Motorista”, Althair Ramalho, com a rádio revista, Rogério Serman, Osiris Nadal, entre outros. Assim, a Clube foi a primeira emissora em Ponta Grossa e a segunda do Paraná, criada com intuito de ser a rádio da comunidade, segundo o locutor Fernando Ribeiro. A concessão da rádio pertence ao vereador Pietro Arnald.

Os programas esportivos locais foram obtidos em visitas da autora às próprias emissoras, que forneceram cópias digitais dos programas. A metodologia será a análise de conteúdo, realizada por uma abordagem quantitativa e comparativa dos três programas escolhidos. O recorte foi o mês de abril de 2019⁵ e o *corpus* de análise é formado por 15 programas, sendo cinco de cada emissora, que correspondem a cada dia da semana. Para definir os dias, criou-se uma semana artificial.

Análise empírica

A nossa metodologia é a análise de conteúdo, uma vez que as características da produção radiofônica de jornalismo esportivo local serão buscadas no conteúdo de dois programas distintos. A estrutura da informação radiofônica (Clube, CBN e Difusora), o uso das fontes no rádio e o conceito de jornalismo esportivo vão compor este trabalho e para dar sequência ao desenvolvimento, serão analisados três emissoras de rádios em Ponta Grossa, a Clube 94.1, CBN 98.1 FM e a Difusora 105.9 FM. É importante destacar que a modalidade desta pesquisa é de cunho exploratório e documental, pois abrangerá a observação dos programas da CBN, Clube e da Difusora para se chegar no objetivo almejado, que é caracterizar a produção radiofônica esportiva local.

A análise de conteúdo se dará por segmentos do programa, considerando que o segmento será definido por um trecho do áudio, quando se troca um tema ou um locutor ao longo do programa. Assim, ela se dará, principalmente, de maneira quantitativa após

⁵ Período que as autoras realizavam essa pesquisa para a monografia de TCC para o curso de Jornalismo na UEPG.

se mensurar a quantidade de segmentos categorizados. Essa estratégia nos ajudará a comparar o conteúdo de programas de durações diferentes.

Observando a tabela abaixo, evidencia-se que a Difusora tem mais segmentos que a CBN e a Clube pelos percentuais, mas também quando estamos falando da segmentação, notamos que a Difusora tem 6 vezes mais segmentos que a CBN, uma vez que o programa Difusora Esporte Clube possui o formato de mesa redonda. Com isso, propicia-se a segmentação com mais participações e temas que o radiojornal no caso da CBN.

Tabela 1 – Tipo de segmento por emissora

		Emissora			Total	
		Difusora	CBN	Clube		
Tipo de segmento	Fala	N	706	99	165	970
		%	93,4%	80,5%	90,2%	91,3%
	Música	N	10	23	9	42
		%	1,3%	18,7%	4,9%	4,0%
	Off	N	40	1	9	50
		%	5,3%	0,8%	4,9%	4,7%
Total	N	756	123	183	1062	
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Fonte: elaboração própria.

Na Difusora, nota-se que a “fala” é o tipo de segmento que mais aparece, com um percentual de 93,4%. É importante destacar que a Difusora funciona no formato mesa redonda. É relevante dizer que o jornalismo local esportivo na Difusora é um tipo de programa muito mais falado que produzido por offs ou com músicas. Tende então, ser mais comentado, discutido e debatido, sendo uma consequência da mesa redonda, de programa all talk.

Sobre a CBN, a primeira informação a se destacar é que o programa *CBN Esportes* é um radiojornal, diferentemente da Difusora e isso quer dizer que a fala por sua vez é comandada apenas por apresentador/âncora Júlio César Gonçalves. CBN, é notório que o tipo de segmento fala se apresentou mais vezes em detrimento aos demais, e se concentrou apenas no locutor Júlio César Gonçalves, que comanda o radiojornal. Esse percentual chegou a 80,5%, mais de dois terços do espaço.

É importante mencionar que a CBN, em comparação com a Clube e a Difusora, atua no formato radiojornal, no qual só um radialista comenta tudo sobre esporte. A música também apareceu consideravelmente de 18,7% na *CBN Esportes*, o que

sobressaiu na porcentagem da Difusora, que teve uma frequência de apenas 10 vezes. O Off ficou em última instância conforme análise, apontando 1 vez, com 0,8%.

Já na rádio Clube, o programa Parada Esportiva do Zíroca totalizou um percentual de fala de 90,2%, com uma frequência de 165 vezes. Os tipos de segmentos música e off tiveram o mesmo percentual, de 4,9%, com a frequência de 9 vezes. Percebe-se então, que a Clube em comparação a CBN, deu mais lugar a fala. Vale ressaltar novamente que a Clube opera no formato mesa redonda, que tende a explorar mais a fala que a música e offs.

Na próxima tabela, transparece os gêneros radiofônicos que mais aparecerem na Difusora, podendo destacar, o gênero jornalístico como o principal encontrado durante a escuta nesta emissora. Há uma quantidade e uma frequência maior do gênero do rádio em comparação com a CBN e Clube, mas, isto já era esperado nesta análise, uma vez que a Difusora, mesmo sendo de uma rede, tem uma tradição em Ponta Grossa. Portanto, a porcentagem foi de 93,1 do gênero jornalístico, totalizando uma frequência de 704 vezes.

Tabela 2 - Gênero radiofônico por emissora

		Emissora			Total
		Difusora	CBN	Clube	
Publicitário	N	16	12	10	38
	%	2,1%	9,8%	5,5%	3,6%
Gênero radiofônico Jornalístico	N	704	97	164	965
	%	93,1%	78,9%	89,6%	90,9%
Outros	N	36	14	9	59
	%	4,8%	11,4%	4,9%	5,6%
Total	N	756	123	183	1062
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: elaboração própria.

O que se nota é que a CBN possui muitos patrocinadores e o locutor por sua vez utiliza-se dos cinco minutos iniciais do programa para fazer a publicidade. O que é um número considerado grande, visto que o programa CBN possui 30 minutos de esportes. O jornalístico aparece com uma frequência de 97 vezes, o que já era esperado. O gênero radiofônico “outros” obteve um percentual de 11,4% na CBN.

Na Clube, constata-se que 89,6% dos segmentos voltaram-se para o gênero jornalístico, com uma frequência de 164 vezes, o que demonstra por vez, um programa bastante informativo. Outros gêneros totalizaram 4,9% conforme análise feita, o qual

obteve uma frequência de 9 vezes e, o publicitário ficou com 5,5%, assumindo um montante de dez. A partir desse dado, identifica-se que em contrapartida com a CBN, a Clube não se fixa em anúncios e propagandas.

Além disso, observamos a predominância do tema futebol em detrimento aos demais. Isso representa 75,4% dos segmentos, ou seja, a cada 4 segmentos, 3 são sobre futebol. Na Difusora, o tema futebol, apareceu 570 vezes, voltando-se então para o time profissional de Ponta Grossa, o Operário Ferroviário, mais conhecido como fantasma da Vila Oficinas. Em relação a isso, também é preocupante o fato de as emissoras possuírem em suas grades programas jornalísticos locais e fixarem a maior parte de seus debates e comentários quase que somente acerca do Operário.

Tabela 3 - Tema por emissora

		Emissora			Total
		Difusora	CBN	Clube	
Ausente	N	0	2	0	2
	%	0,0%	1,6%	0,0%	0,2%
Futebol	N	570	74	157	801
	%	75,4%	60,2%	85,8%	75,4%
Futsal	N	44	2	0	46
	%	5,8%	1,6%	0,0%	4,3%
Tema Basquetebol	N	47	12	6	65
	%	6,2%	9,8%	3,3%	6,1%
Outros	N	29	17	8	54
	%	3,8%	13,8%	4,4%	5,1%
Abertura	N	28	7	12	47
	%	3,7%	5,7%	6,6%	4,4%
Encerramento	N	38	9	0	47
	%	5,0%	7,3%	0,0%	4,4%
Total	N	756	123	183	1062
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: elaboração própria.

Ainda sobre a Difusora, o basquetebol aparece em segundo, com uma frequência de 47 vezes durante a escuta, apesar de aparecer em segundo o basquete ele representa só 6,2%. Já o futsal amador ponta-grossense, aparece em 44 vezes, 5,8 dentro da programação. Outras modalidades como vôlei, natação, luta, entre outros analisados, surgiram 29 vezes. Em sequência, o tema encerramento e abertura, com 28 e 38 vezes, respectivamente.

Podemos ponderar que os temas variaram no programa *CBN Esportes*, entrando futsal amador ponta-grossense, basquetebol e demais modalidades. É interessante mencionar que, durante a escuta dos dias da CBN, que o apresentador Júlio César Gonçalves trouxe notícias do futebol feminino e da natação local, que por sua vez na análise se encaixou no formato outros temas. Em comparação com os programas Difusora Esporte Clube e Parada esportiva do Zíroca, a CBN concentrou-se em outros temas, assim se sobressaindo neste quesito das demais emissoras analisadas. Na Clube, a centralidade ao futebol é ainda maior. O percentual foi de 85,8%, onde o futebol apareceu por 157 vezes.

Assim como a exaltação do futebol, a abrangência também seguiu o esperado, tendo em consideração que os programas locais. O curioso é que em segunda instância, apontamos os esportes no âmbito nacional, sendo assim, estadual vem em terceiro, segundo a análise feita. Esperava-se que o âmbito estadual ocupasse a segunda colocação, uma vez que estamos seguindo o seguinte raciocínio: local; regional; estadual. Reforça-se aqui, que quando os segmentos eram demarcados como vinhetas ou músicas, o segmento não se aplicada, uma vez que a abrangência é proposta só para conteúdo jornalístico e no tema esportivo.

Tabela 3 - Tema por emissora

		Emissora			Total
		Difusora	CBN	Clube	
Ausente	N	0	2	0	2
	%	0,0%	1,6%	0,0%	0,2%
Futebol	N	570	74	157	801
	%	75,4%	60,2%	85,8%	75,4%
Futsal	N	44	2	0	46
	%	5,8%	1,6%	0,0%	4,3%
Tema Basquetebol	N	47	12	6	65
	%	6,2%	9,8%	3,3%	6,1%
Outros	N	29	17	8	54
	%	3,8%	13,8%	4,4%	5,1%
Abertura	N	28	7	12	47
	%	3,7%	5,7%	6,6%	4,4%
Encerramento	N	38	9	0	47
	%	5,0%	7,3%	0,0%	4,4%
Total	N	756	123	183	1062
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: elaboração própria.

Comparativamente, a Clube consolida-se como a emissora que dá mais visibilidade ao conteúdo esportivo local. Contudo, vale mencionar que no caso do âmbito internacional, foram divulgados apenas placares dos jogos de futebol da Liga dos Campeões da UEFA (Champions League, da Europa). Isso representa 4,9% do espaço do programa, sendo superior a conteúdos direcionados para o basquetebol da cidade, que foi tema em 4,4% dos segmentos da Clube. Ou seja, é um programa de jornalismo esportivo local, mas é mais futebol do que qualquer outra modalidade disputada na cidade e região, uma vez que isso interfere diretamente na pluralidade de conteúdos que as emissoras dizem fazer a cobertura.

A CBN dedicou cerca de 35,0% do seu espaço para as modalidades esportivas locais, perdendo para a Difusora, que atingiu uma frequência de 43,0%. Já em relação as modalidades esportivas de abrangência internacional, o CBN fica com a maior porcentagem de 13,0%. Essa é uma descoberta interessante já que a CBN por ser vinculada a rede e receber conteúdo nacional, especialmente do Rio de Janeiro e São Paulo, poderia falar mais de outras abrangências.

Considerações finais

CBN, Clube e Difusora possuem programas em suas grades direcionados para os esportes locais. Partindo desse pressuposto, esperava-se que os programas CBN Esportes, Parada Esportiva do Ziroca e Difusora Esporte Clube destinassem realmente as suas coberturas a esportes locais e regionais. Ou seja, que contribuíssem na visibilidade das modalidades praticadas na cidade, ou ainda contribuíssem para a difusão de iniciativas e políticas públicas para a promoção delas. Contudo, a análise do conteúdo desses programas mostrou outros aspectos.

Um deles é o predomínio do tema futebol, pela ausência de fontes consideradas não oficiais no esporte e a presença da publicidade, está ligada com os patrocinadores dos clubes, na maioria das vezes, os mesmos das três emissoras aqui analisadas.

Por meio da análise dos programas, é interessante mencionar que a modalidade em que mais se concentrou o debate foi o futebol, especificadamente sobre o clube Operário Ferroviário Esporte Clube. Sem exceção, as três emissoras deram ênfase ao futebol, já esperado que ele tivesse à frente, como ocorre nacionalmente no Brasil ao se tratar de esporte. Contudo, não se esperava que fosse tanto assim, e isso preocupa para o

cenário local, quando deveríamos ter mais espaços para outras modalidades, tais como vôlei, natação, corrida, entre outras. Essa modalidade totalizou 85,8% dos segmentos na emissora Clube, Difusora 75,4% e CBN 60,2% do espaço do programa, porcentagens que equivale a mais da metade do segmento.

Foram identificados também outros temas. O futsal e basquetebol foram mencionados, totalizando 13,8% da programação, número muito abaixo se comparado ao futebol. Considerando que os programas são esportivos locais e que deveriam cobrir as demais modalidades esportivas locais/ regionais, quando não noticiadas ou debatidas mesmo que brevemente, a emissora por sua vez fica em débito com os cidadãos de Ponta Grossa que apreciam, por exemplo, futsal amador, natação, vôlei, entre outras modalidades existentes.

A cobertura esportiva das emissoras se dá pelas idas ao campo e às quadras do repórter de cada emissora, que cobre os principais lances e informações do evento ou partida diretamente do local. No entanto, como observamos isso se restringe aos jogos do Operário. As emissoras retransmitem notícias do campeonato nacional ou até internacional, placares de jogos, por exemplo, se dá conseqüentemente muito mais destaque ao futebol e ao resumo de placar do que de fato a produção e a apuração dos esportes locais. Através da análise, podemos pontuar que na emissora CBN o nacional apareceu ocupando 13,8% do espaço e, o internacional 13%, o que totaliza quase 27% do programa. As informações colhidas com essa ida a campo, são veiculadas no dia posterior ao jogo ou evento. Usualmente quando há jogos do Operário, por exemplo, a Clube e a Difusora fazem transmissão e os comentários ao vivo.

Afirma-se então que os programas são futebolísticos, não cedendo espaço suficiente para as outras modalidades, sendo que algumas não apareceram nem em comentários breves ou em notas, assim não dando a importância referida ao jornalismo esportivo local, por mais que os programas se apresentem dessa forma.

Referências

BARBEIRO, H.; RANGEL, P. **Manual do jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de jornalismo para Rádio, TV e Novas mídias**.

BARBOSA, FILHO, André. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio.** São Paulo: Paulinas, 2009.

BAUER W. M.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som.** 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

CAPINUSSÚ, Maurício, José. **Linguagem popular do futebol.** São Paulo: Ibrasa, instituição brasileira de difusão cultural.

CAPUTO, SB. **Sobre Entrevistas.** Rio de Janeiro: Eal Vozes, 2006.

CURADO, Camila. **Migração de rádios AM para FM: processos de preparação e perspectivas de mudanças frente à convergência tecnológica.** Brasília: 2015

DIAS, Emerson S.; LIMA, Carlos Guilherme C. Da emoção a descrição. A história da narração esportiva no rádio. VIII Encontro Nacional de História da Mídia, 2011, **Anais...** 2011.

FERRARETTO, Luís Arthur. **Rádio: o veículo, história e técnica.** Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2000.

FERRARETTO, Luís Arthur. **Rádio: teoria e prática.** São Paulo: Summus, 2014.

FONSECA, O. Esporte e crônica esportiva. In: TAMBUCCI, P.L. & OLIVEIRA, J.G.M.de & COELHO SOBRINHO, J. (Orgs.) **Esporte & Jornalismo,** São Paulo, CEPEUSP, 1997.

GASTALDO, Édison, Luis. **Uma arquibancada eletrônica: reflexões sobre futebol, mídia e sociabilidade no Brasil.** Revista Campos, UFPR, v. 6, 2005.g

GUIMARÃES, C. **O comentarista esportivo no rádio de Porto Alegre: estilos, tendências e novos conceitos na fase de convergência.** XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Porto Alegre - RS – 20 a 22/06/2019. Anais., 2019.

MOTTA, Bruno Gouveia. **Narração de futebol em rádio e tv no Brasil.** 2012. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação - Habilitação em Jornalismo) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

SILVEIRA, Nathália Ely da. **Jornalismo Esportivo: conceitos e práticas.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo. 2009.

SOARES, Edileuza. **A bola no ar: o rádio esportivo em São Paulo.** Vol. 45. Summus Editorial, 1994.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos.** São Paulo: Summus, 1985.